

O tesouro dos trolls

Um conto europeu adaptado por **Sílvia Moral**

Ilustrado por **Marta Álvarez**





Numa pequena quinta do norte da Europa, vivia uma família de duendes.
O mais jovem chamava-se Vinka e tinha mais de 100 anos.



Vinka e Elinor, que era a filha dos donos da quinta, eram muitos amigos.
Como a jovem ia casar, Vinka queria oferecer-lhe um lindo presente.



Quando Vinka contou ao pai que estava a planear ir às montanhas para roubar um colar do tesouro dos trolls e oferecê-lo a Elinor, este zangou-se muito: — Não podes fazer isso, Vinka — disse-lhe. — Os trolls guardam o seu tesouro de dia e de noite e, se te apanham, comem-te.



Sem hesitar, na noite antes do casamento, quando todos dormiam, Vinka abandonou a quinta sem fazer qualquer ruído e dirigiu-se para as montanhas. Subiu e trepou pelas rochas até encontrar a entrada de uma gruta.



No interior da gruta estavam dois grandes trolls. Eram muito feios, tinham uma grande boca cheia de dentes afiados e patas peludas que terminavam numas garras afiadas. Estavam a contar os tesouros que guardavam num baú.



Ágil e silencioso como uma raposa, o duende trepou pelo baú e, ao chegar à borda, viu um lindo colar de pérolas. Vinka saltou para o interior do baú para o tirar, mas foi então que um dos trolls o viu e o apanhou.



— Hmmm — salivava o troll. — Nunca provei um duende. De certeza que é delicioso. Vamos juntá-lo ao recheio do peru...

— Mas vocês não podem comer-me assim — disse Vinka. — Estou sujo de terra e de folhas secas. Primeiro têm de limpar toda esta porcaria...



Então, os trolls levaram o duende até um riacho que corria no interior da gruta. Quando iam metê-lo dentro de água, Vinka conseguiu soltar-se e, de um só salto, escondeu-se dentro de um cântaro que estava na margem do riacho.



Vinka, segurando muito bem o colar, tentou fazer com que o cântaro rebolesse até cair dentro do riacho.



A corrente arrastou o cântaro como se este fosse um barco e, ao nascer do sol, o duende alcançou, por fim, o vale.



Vinka iniciou o caminho de regresso cantando canções que só os duendes conhecem, pois sentia-se muito orgulhoso do que tinha feito.



Quando chegou à quinta, entrou sorrateiramente no quarto de Elinor e escondeu o colar debaixo da sua almofada, para que a jovem o encontrasse ao acordar.



Elinor usou o lindo colar no seu casamento. Todos os convidados comentavam como era belo! A jovem estava radiante!



Ao cair da noite, depois do banquete, a menina, agradecida, deixou uma grande fatia de bolo para Vinka. Sabia que só ele poderia ter-lhe oferecido um presente tão especial...